



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA  
3

4 **ATA 2692**

1 Aos **06** (seis) dias do mês de **setembro** de **2016** (dois mil e dezesseis), reuniram-se, em caráter **ordinário**,  
2 na Sede da Secretaria Municipal de Urbanismo de Porto Alegre, na Avenida Borges de Medeiros, 2244, 6°  
3 andar, Sala de Reuniões, nesta capital, às 18:15 (dezoito horas e quinze minutos), os membros do Conselho  
4 Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental (CMDUA), **compareceram** os que seguem listados, quais  
5 sejam, **José Luiz Fernandes Cogo**, Secretário da secretaria Municipal de Urbanismo (SMURB), e  
6 presidindo a sessão; **José Francisco Rodrigues Furtado**, titular do Departamento Municipal de Habitação  
7 (DEM HAB); **Julio Miranda**, titular da Empresa Pública de Transportes e Circulação; **Jussara Pires**, segunda  
8 suplente da Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional; **Giovani Carminatti**, titular do  
9 Gabinete do Prefeito (GP); **Patrícia da Silva Tschöpke**, titular, e **Vaneska Paiva Henrique**, primeira  
10 suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo (SMURB); **Alexandre Cavagni**, primeiro suplente da  
11 Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV); **Marcos Profes**, titular, **Cristina Lenz Mentges**, primeira  
12 suplente e **Denise Calvet Pinto**, segunda suplente da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM); **Livia**  
13 **Teresinha Salomão Piccinini**, titular da universidade federal do rio Grande do Sul (UFRGS); **José Euclésio**  
14 **dos Santos**, titular da Associação Gaúcha dos Advogados de Direito Imobiliário Empresarial (AGADIE);  
15 **Darci Barnech Campani**, primeiro suplente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental  
16 (ABES); **Jorge Diogo de Jesus**, titular da Associação Riograndense dos Escritórios de Arquitetura (AREA);  
17 **Eduardo Chula**, titular do Conselho Regional de Corretores de Imóveis da Terceira Região do RS  
18 (CRECI/RS); **Rogério Dal Molin**, primeiro suplente do Sindicato dos Corretores de Imóveis (SINDIMÓVEIS);  
19 **Fernando Brentano**, titular, e **Anelise Cancelli**, segunda suplente do Instituto Urbano Ambiental (IUA);  
20 **Sérgio Koren**, primeiro suplente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil, (SINDUSCON); **Jorge**  
21 **Larré Lopes**, titular do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil (STICC); **Daniel**  
22 **Nichele**, titular da Região de Gestão de Planejamento Um (RGP 1); **Osório Queiroz Junior**, titular, e  
23 **Adroaldo Venturini Barboza**, primeiro suplente da Região de Gestão de Planejamento Dois (RGP 2);  
24 **Leandro Otenir Ribeiro Ribas**, primeiro suplente da Região de Gestão de Planejamento Três (RGP  
25 253); **Paulo Sérgio de Moraes Monteiro**, primeiro suplente da Região de Gestão de Planejamento Quatro  
26 (RGP 4); **Paulo Jorge Amaral Cardoso**, titular da Região de Gestão de Planejamento Cinco (RGP 5); **Luiz**  
27 **Antonio Marques Gomes**, titular da Região de Gestão de Planejamento Seis (RGP 6); **Diaran Laone**  
28 **Camargo**, titular da Região de Gestão de Planejamento Sete (RGP 7); **João Luis Mores**, primeiro suplente  
29 da Região de Gestão de Planejamento Oito (RGP 8); e **Ana Paula Tomasi**, Secretária Executiva e relatora  
30 dos trabalhos. **Item Um. Abertura. Item Dois. Votação da Ata.** Não houve solicitações de correções à ata  
31 da última reunião, esta que era a ata de número 2691 e que colocada em votação foi aprovada com uma  
32 abstenção e os demais favoráveis. **Ata aprovada.** **Presidente** colocou em votação a priorização da Ordem  
33 do Dia, para não haver prejuízo ao curso de capacitação. E foi assim transferido o período das  
34 comunicações para o final da reunião. **Item Quatro. Ordem do Dia. Item Quatro Ponto Um. CURSO DE**  
35 **CAPACITAÇÃO. MÓDULO IV – Solo Criado.** Ministrante: SMURB: [Arq. Cláudio Marcelo Torres Paiva –](#)  
36 [Coordenador UDRI / SMURB](#) e [Noé Rodrigues – Chefe de Unidade UDRI / SMURB.](#) [Arq. Cláudio](#) conduziu a  
37 apresentação. Fez projeção de imagens. Falou sobre a legislação que aborda o desenvolvimento da cidade,  
38 Estatuto da Cidade e as características esperadas ao desenvolvimento, Plano Diretor como um instrumento  
39 de desenvolvimento urbano, referiu suas diversas diretrizes e características conforme o passar dos anos,  
40 hoje envolvendo o aspecto ambiental, referiu atualizações e novo plano previsto para dois mil e dezenove,  
41 convida a todos a refletirem sobre esse assunto, falou sobre o modelo espacial de desenvolvimento da  
42 cidade, o artigo vinte e seis do plano, que versa sobre a ocupação do solo, informou sobre a  
43 descentralização, miscigenação das atividades, densificação controlada, o reconhecimento da cidade  
44 informal, e a estruturação e qualificação do ambiente natural. Explicou os significados, falou sobre a  
45 densificação e sua relação com os custos de infra estrutura, falou sobre as regiões de planejamento e as  
46 nove macrozonas, com as suas características respectivas, informou cada uma, nomeou e ilustrou as  
47 localizações, referiu especificidades. Explicou a divisão em UEUs, Unidades de estruturação Urbana, em  
48 quarteirões e lotes. Informou sobre os regimes urbanísticos de cada terreno da cidade, com a indicação do  
49 seu índice de aproveitamento, Densidade, atividade e volumetria. Explicou a relação do assunto solo criado  
50 com o índice de aproveitamento de cada lote, exemplificou, explicou significado de área adensável, que trata  
51 das partes das edificações utilizadas para se viver ou trabalhar, e não adensável, ou seja as partes de  
52 suporte como halls, escadas, salões de festas, sacadas, terraços, etc. e as áreas isentas, ou seja,  
53 estacionamentos, garagem, imóveis tombados. Exemplificou endereço e forma de consulta via Internet do  
54 regime urbanístico, forma de cálculo da área computável/adensável, fez simulação com o fator de índice de  
55 aproveitamento básico. Falou sobre o direito de construir mediante a aquisição de índices construtivos,  
56 respeitando-se o monitoramento da ocupação do solo, referiu os estoques de índices existentes. Explicou os  
57 patamares máximos de densidade, definidos pelo desenvolvimento urbano sustentável e com  
58 monitoramento feito na UDRI/SMURB, cada projeto gera dados lançados em sistema para se chegar ao  
59 número de habitantes em cada região, explicou significado da transferência de potencial Construtivo, TPC, e  
60 do Solo Criado, sendo a TPC gerada quando parte de lote é atingido gerando a possibilidade de transferência



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA  
3  
4

ATA 2692

1 para o mesmo empreendimento ou outro dentro da mesma localidade. Exemplificou. Explicou o Solo Criado,  
2 sendo a possibilidade de construir acima do índice básico mediante compra, diretamente da prefeitura.  
3 Informou a legislação, Plano Diretor e lei 315/94. Comparou Planos Diretores anteriores para apresentar os  
4 tipos de índices existentes, atualmente sendo de quatro tipos, de pequeno adensamento, até trezentos  
5 metros quadrados, de médio adensamento, entre trezentos e mil metros quadrados, e grande adensamento,  
6 mais de mil metros quadrados, falou sobre o Fundo ProMob e sua aplicação. Falou sobre as modalidades de  
7 aquisição de cada tipo, envolvendo SMF e terceiros, e finalidades conforme tipos, de uso no próprio local do  
8 projeto ou em qualquer parte da cidade, mesmo que sempre atendendo aos limites de cada quarteirão e ao  
9 monitoramento feito pela SMURB. Referiu artigo vinte que indica a competência da SMURB para fazer o  
10 controle e monitoramento dos quarteirões. Falou sobre a importância dos leilões, uma forma de arrecadar  
11 fundos para investimentos na cidade. Explicou que quando se criou essa ferramenta se buscava o  
12 melhoramento da infraestrutura, reitera essa importância. Falou sobre o Fundo do Planejamento Urbano,  
13 recursos que não se destinaram à SMURB, falou sobre o artigo trinta e nove do Plano que indica as  
14 competências do CMDUA entre estas as relacionadas ao Solo Criado, explicou a previsão para que  
15 houvesse o reajuste mensal e a reavaliação semestral, previsão antiga, hoje se verifica inviável, e em  
16 desacordo com o contexto atual, se propõe por isso nova legislação que preveja o reajuste semestral e a  
17 reavaliação a cada dois anos. Deu detalhes. Finalizada a explanação, houve período para manifestações.  
18 Conselheiro **Jorge** (SITCC) parabenizou a palestra, foi muito esclarecedora. Questiona sobre a origem de  
19 índice referido na apresentação, e Arq. Cláudio explicou forma de cálculo, de acordo com o adensamento  
20 que se quer na área em específico e de acordo com o índice básico. **Noé** (SMURB) esclareceu  
21 exemplificando situação em que o plano permita determinada altura mas se possa aumentá-la com a  
22 utilização de diferentes índices. Conselheiro **Paulo Jorge** (RGP 5) parabenizou a apresentação, foi  
23 fantástica, falou sobre a importância de o CMDUA mostrar suas opiniões ao prefeito, solicitou certificado,  
24 sobre o solo criado, exemplificou os terrenos da Grande Cruzeiro, como poderia se contextualizar neste local  
25 o assunto, para se resolver certos problemas frente aos terrenos pequenos. Arq. **Claudio** (SMURB) refere  
26 trabalhos do DEMHAB feitos na região mas explica que o solo criado se mostra de interessante a grandes  
27 empreendimentos, que retornam a cidade em infra estrutura, caso haja interesse de empreender nos lotes  
28 haveria a compra de índices, mas não se mostra interessante para apenas uma moradia. Conselheiro **Jorge**  
29 **de Jesus** (AREA) exemplificou terreno com determinadas medidas e recuo viário, como poderia se dar a  
30 aquisição e benefícios. Arq. **Cláudio** (SMURB) explicou sobre a TPC, só pode ser feita em projetos que  
31 utilizem no mesmo terreno, pode transferir quando existe projeto específico para este alargamento,  
32 diretamente com a SMF, deu detalhes. Conselheiro **Fernando** (IUA) exemplificou terreno com previsão de  
33 alargamento já na DMI com edifício consolidado, como seria entendida a situação. **Noé** (SMURB) explicou  
34 como era entendida a situação antes das alterações em atendimento aos novos decretos, que não permitem  
35 mais que sejam feitos certos procedimentos, explicou que se analisam possíveis alterações. Conselheiro  
36 **Luiz Gomes** (RGP 6) parabenizou a didática da apresentação, foi excelente, informou que o Claudio e Noé  
37 estão contribuindo de sobremaneira na comissão do CMDUA do Solo Criado, pela disponibilidade em  
38 contribuir para a compreensão do assunto, salienta a necessidade de reconhecer o trabalho dos servidores.  
39 Conselheiro **Daniel** (RGP 1) agradeceu a disponibilidade dos técnicos, mais uma vez manifestam o esforço  
40 dos servidores da SMURB para fazer funcionar a secretaria frente as dificuldades enfrentadas, questionou  
41 diferenças entre médio e grande adensamento. Exemplificou situação. Arq. **Cláudio** (SMURB) informou,  
42 conforme quantidade, tamanho, sendo que o grande adensamento é limitado a estudo de viabilidade. **Noé**  
43 falou sobre o não atendimento das atualizações mensais e semestrais dos valores do solo criado, lembrou  
44 que na época desta regulamentação a inflação aumentada indicava essa necessidade, reiterou que hoje se  
45 verifica a inviabilidade dessa aplicação, informa que o decreto propondo a alteração já está em análise de  
46 forma a se obter legislação que possa ser cumprida. Conselheiro **Daniel** (RGP 1) sobre o Fundo do  
47 Planejamento, lamenta que não se possa utilizar. Conselheira **Anelise** (IUA) opinou que a TPC deixa ainda  
48 questionamentos, opina que a alteração do Plano possa motivar alterações benéfica, acha injusto por  
49 exemplo que alguns possam edificar e outros, lindeiros, não. Estuda terreno que irá recuar mas encontra  
50 impeditivo para utilizar os índices, muitas vezes não vê lógica na democracia da cidade, opina necessário se  
51 começar a discutir o assunto, referiu ainda terrenos já com desapropriação há anos sem que se consiga  
52 utilizar os índices. Arq. **Claudio** (SMURB) informou que muito vem sendo feito para se tentar melhorar  
53 alguns aspectos, tem havido melhoras, referiu que hoje a regulamentação se dá por dois decretos, se busca  
54 criar lei, reconhece que há situações injustas. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) parabenizou, a apresentação foi  
55 muito útil. Questionou sobre o trâmite da proposta de lei, se o CMDUA pode ajudar nesta cobrança. **Noé**  
56 (SMURB) informou os trâmites, fez referência ao apoio do CMDUA à SMURB, o papel do Conselho é  
57 importante para a valorização da secretaria. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) falou sobre as mudanças  
58 alcançadas com a união de esforços, estando o CMDUA à disposição. Conselheiro **Rogério** (Sindimóveis)  
59 agradeceu a apresentação, questionou sobre a aplicação dos trinta por cento quando em leilão de médio  
60 adensamento, em relação ao potencial do terreno, e em relação ao grande adensamento. E sobre a análise



1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA  
3  
4

ATA 2692

1do impacto, se após o leilão a SMURB consegue fazer a análise, considerando também o impacto via Fundo  
2ProMob, e se há prazo de término, também questiona a origem da quantidade estipulada por este fundo.  
3Arquiteto **Claudio** (SMURB) explicou sobre os trinta por cento, da área adensável, respeitando o índice  
4máximo. Em relação à análise dos impactos é feita através do monitoramento, é possível acompanhar, em  
5relação ao Fundo ProMob enquanto não for definido continua valendo, falou sobre origem de índices pelas  
6desapropriações, referiu que o sistema utilizado pela SMURB também é utilizado pela SMF, os impactos são  
7computados via monitoramento, explicou. Foi questionado também sobre os leilões, se poderia haver a  
8valorização negativa. **Noé** (SMURB) esclareceu sobre o valor do delta aplicado pela Fazenda, é esperado  
9que os valores dos índices sejam mais caros quando não estão presos a um lote apenas, explicou, referiu  
10que o CMDUA pode opinar sobre isso, falou sobre último leilão e a falta de presença, reiterou a importância  
11da participação do CMDUA e também de arrecadação. Houve manifestação sobre o papel do Conselho.  
12**Presidente** agradeceu aos palestrantes, e se por ventura ainda houver dúvidas podem ser esclarecidas no  
13decorrer do semestre. **Curso Realizado. Presidente** deu continuidade à Ordem do dia. **Item Quatro.**  
14**Ordem do Dia. Expediente Quatro Ponto Dois. Expediente:** 001.025306.14.6. **Interessado:** PMPA.  
15**Assunto:** Atualização dos Valores do Solo Criado. **Relator:** Comissão Técnica Solo Criado. Conselheiro  
16**Osório** (RGP 2) informou que consultou concluiu relatório preliminar de análise desenvolvida da metodologia  
17utilizada pela SMF, está se analisando com cuidado, se terá a presença da UDRI e fazenda, para analisar  
18com cautela, se avançou bastante no conhecimento da metodologia, a intenção é trazer o instrumento para  
19utilização no desenvolvimento urbano, se analisa, com conhecimento técnico mas com a avaliação também  
20política. **Adiado.** Conselheiro **Diaran** (RGP 7) opinou que está demorando, recebeu relatório do consultor,  
21mas está pouco nítido. Conselheiro **Osório** (RGP 2) disponibilizará, mas ainda é preliminar. Conselheiro  
22**Rogério** (Sindimóveis) resta fase que a fazenda analisará e testará. **Expediente Quatro Ponto Três.**  
23**Expediente:** 002.337616.00.8. **Interessado:** CIBER. **Assunto:** EVU. **Local:** Rua Senhor do Bom Fim, 155 –  
24Sarandi. **Relator:** SMURB. Encaminhamentos: Apresentado em 23/08/2016. Vistas à RGP 3 em 23/08/2016.  
25Não retornou. **Adiado.** Foi dito que o prazo de vistas foi expirado no dia e solicitado à secretaria executiva  
26reforçar a necessidade de devolução à RGP 3. **Expediente Quatro Ponto Quatro. Expediente:**  
27002.071976.14.0. **Interessado:** CPU/SMURB. **Assunto:** Resolução – Alteração de Grupamento de  
28Atividades. **Local:** Entorno da Av. Oscar Pereira, 6100 – Cascata. **Relator:** SMGES. **Presidente** informou  
29que o relator encontra-se em licença mas formalizou no processo a solicitação de diligências, sugere este  
30encaminhamento antes do Relato. **Processo em diligências à SMURB.** Conselheiro Paulo Jorge (RGP 5)  
31informa intenção de solicitar vistas. Após o relato. **Expediente Quatro Ponto Cinco. Expediente:**  
32001.003907.05.8. **Interessado:** CPU SMURB. **Assunto:** Resolução – Alteração Parcial de Gravame de Área  
33Verde para Terminal de Transporte Público. **Local:** Parte da Praça José Luiz Carneiro Cruz – Jardim do  
34Salso (no quarteirão formado pelas ruas Dr. Affonso SanMartin, Graciliano Ramos, Prof. Pedro Santa Helena  
35e Viela Dois Jardim do Salso). **Relator:** OAB. Relator ausente. **Adiado. Item Três. Comunicações.**  
36Conselheiro **Paulo Jorge** (RGP) opinou que seria importante que a assessoria de imprensa estivesse  
37presente nas reuniões para divulgar algumas ações do CMDUA. Falou sobre a questão das marquises,  
38chamou a sua atenção prédio de marquise com pontas para fora, com ventanias poderiam até matar  
39pessoas, formalizou solicitação de providências e recebeu a informação de que a situação foi resolvida.  
40Opina que este tipo de ação seja também competência do CMDUA. Informou que a Associação de  
41Moradores da Vila Tronco fez um ato cívico na avenida, homenageando o dia da mocidade, foi muito bom,  
42falou sobre a barbárie que vem acontecendo nas vilas, atos de decapitação, situação é trágica, colocou o  
43seu desgosto com a retirada de prefeito de uma cidade para ser secretário de segurança da capital, quem diz  
44que não tem conhecimento de segurança, falou sobre o índice de mortes aumentado, no último final de  
45semana chegou a trinta e uma mortes no estado. Falou sobre a ação social, quem tiver doações de  
46geladeiras e freezers a Associação do bairro aceita doações. **Presidente** informou que na semana passada  
47procurou o auxílio na SMURB a Brigada Militar, buscando mapas na intenção de se mapear a violência, ação  
48possível, por exemplo o que foi feito no quarto distrito em relação a alguns índices, seria uma pequena ajuda  
49que a SMURB poderia oferecer. Referiu contudo impossibilidade de fornecimento de via impressa pela falta  
50de equipamento na secretaria. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) com tristeza fala da igreja São Jorge, o que  
51fizeram no viaduto em muito melhorou mas trouxe também muitos prejuízos, no horário de pico o  
52congestionamento é impressionante, é preciso sinalizar melhor, contou seis sinaleiras em trecho pequeno,  
53muito triste. Também está desgostoso porque o DEMHAB esteve na região há quatro meses verificando  
54problema de morador que teve a sua casa queimada, coletou a documentação, mas agora o funcionário, que  
55se chama Sérgio, informa que não abriu ainda processo e que nem ao menos esteve no local. Conselheiro  
56**Euclésio** (AGADIE) informou que no trecho de dois quilômetros entre o Gigantinho e a Perimetral  
57contabilizou vinte e três semáforos, o que considera um exagero. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) informou que  
58em frente ao Pão dos Pobres há três dias há esgoto vazando a céu aberto, muito mau cheiro, acha incrível  
59que em pleno centro não se resolva o problema. Questionou a resposta que a EPTC em relação à Herdeiros,  
60à falta de ônibus. Conselheiro **Julio** (EPTC) sobre semáforos sugere reflexão, se houvesse respeito poderia





1 PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE  
2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO URBANO AMBIENTAL - CMDUA  
3

4 **ATA 2692**

1se reduzir número de semáforos, mas não há respeito ao pedestre, refere que o maior número de semáforos  
2não significa o aumento do congestionamento, falou sobre o gerenciamento e monitoramento feito pela  
3EPTC, falou sobre novo sistema em teste, para ainda melhorar, mas é necessário se pensar em novos  
4modais, melhor do que destruir a cidade para receber os carros é se viabilizar o transporte coletivo de  
5qualidade, também da bicicleta, também estimular o pedestre com a qualificação das calçadas e ambientes  
6para se caminhar, sugere que o CMDUA faça essa reflexão. Em relação à empresa de ônibus na Herdeiros,  
7o momento é difícil resolver a questão com a empresa de ônibus. Conselheiro **Diaran** (RGP 7) diz que há  
8muito se luta para que a EPTC coloque sinaleira na Lomba do Pinheiro em local onde ocorrem muitas  
9mortes, indicou. **Presidente** solicita à RGP 7 formalizar as colocações para a secretaria executiva auxiliar na  
10articulação com as secretarias. Conselheiro **Daniel** (RGP 1) falou sobre o papel do CMDUA hoje, com  
11relação à revitalização da cidade acha que tenha um papel importante, deve se fazer valer as competências  
12do CMDUA e trazer as demandas das regiões para as devidas autoridades é uma delas, acha que está  
13contribuindo e pede que todos façam o mesmo. Conselheiro **Fernando** (IUA) questionou o que se pode fazer  
14para contribuir com a qualificação da SMURB, em relação aos quinze por cento do fundo de investimentos  
15do solo criado para a SMURB. Sobre a EPTC acredita que poderia investir mais na educação para o trânsito,  
16o gaúcho é conhecido por ser mau condutor. Conselheiro **Euclésio** (AGADIE) oferece contribuir para as  
17condições, reunir verba entre as entidades para que o CMDUA tenha pelo menos folhas e tonner para as  
18impressões. **Presidente** informou que a PGM entende como inviável a transferência dos quinze por cento da  
19arrecadação do solo criado à SMURB, mas esta é uma situação de complexidade. Conselheiro **Osório** (RGP  
202) falou sobre as propagandas e planos de governo apresentados pelos candidatos à prefeito, lhe traz  
21preocupação o fato de não se falar em planejamento urbano, opina que poderia se convidar os candidatos  
22para debater este assunto. Conselheiro **Rogério** (Sindimóveis) referiu a disponibilidade do candidato  
23Sebastião Melo em comparecer no CMDUA. **Presidente** refere que é preciso averiguar a possibilidade legal  
24de se fazer esses convites, por ser esta prática não habitual, contudo se houver a presença deve ser de  
25todos e não apenas de um candidato. Conselheiro **Paulo** (RGP 4) informou que em abril foi feito pedido à  
26EPTC para a instalação de semáforo na esquina da Antonio Severino, Mario Quintana, tendo em vista haver  
27muitos acidentes, mas não foram atendidos. Acredita que pelo motivo de os acidentes não serem  
28contabilizados porque se resolvem entre os condutores sem que se chame a polícia ou EPTC, mas de fato a  
29situação perigosa. Conselheiro **Julio** (EPTC) informou que a EPTC tem setor específico para analisar as  
30demandas e habitualmente fornece as respostas mesmo havendo centenas de solicitações, questionou  
31número de protocolo, pode trazer a resposta. Falou sobre diretrizes a serem atendidas pela empresa, do  
32DENATRAN, também às estatísticas de acidentes. Refere que Porto Alegre tem um dos menores índices de  
33acidentes de trânsito do Brasil, desde que a EPTC foi criada tem sido feito trabalho nesse sentido, refere que  
34existe trabalho de educação para o trânsito, feito fundamentalmente com crianças envolvendo visitaçao em  
35escolas. Refere que os adultos devem cumprir o código e que a função da EPTC é de fazer cumpri-lo, não  
36acredita na indústria da multa, mas sim do mau condutor, as infrações devem ser multadas. Conselheiro  
37**Fernando** (IUA) opina que poderia haver cursos para o público adulto. **Item Cinco. Término.** Finalizada a  
38Ordem do Dia, às vinte horas e quarenta minutos, foram encerrados os trabalhos do CMDUA e eu, **Ana**  
39**Paula Tomasi**, Secretária Executiva, juntamente com o presidente da sessão, assino e lavro a presente ata.

40

41

42

43

44 **Ana Paula Tomasi**

45 Secretária Executiva

46 Relatora

47

48

49 **Ata aprovada na sessão do dia 13/09/2016, sem retificações.**

50 **O áudio da sessão encontra disponível na Secretaria Executiva do CMDUA**

**José Luiz Fernandes Cogo**

Presidente CMDUA

Secretário SMURB